

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM DANÇA

INGRID ARAUJO DA SILVA FERREIRA

VAMOS BRINCAR DE DANÇAR?
A NARRATIVA DO PROCESSO DE BRINCAR NO ENSINO DA DANÇA NO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCENCIA PIBID/UFRGS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Porto Alegre
2013

INGRID ARAUJO DA SILVA FERREIRA

VAMOS BRINCAR DE DANÇAR?
A NARRATIVA DO PROCESSO DE BRINCAR NO ENSINO DA DANÇA NO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCENCIA PIBID/UFRGS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola
de Educação Física da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito para a
obtenção do Grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Luisa Oliveira da Cunha

Porto Alegre

2013

Ingrid Araujo da Silva Ferreira

VAMOS BRINCAR DE DANÇAR?
A NARRATIVA DO PROCESSO DE BRINCAR NO ENSINO DA DANÇA NO
PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCENCIA PIBID/UFRGS NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Conceito final:

Aprovado em..... dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Lizete Arnizaut Vargas – UFRGS

Orientador – Prof. Ms. Maria Luisa Oliveira da Cunha - UFRGS

Dedico este trabalho à minha linda e agitada família, que ao longo desses anos me incentivou com palavras e ações, se doando para que eu chegasse até aqui. E sei que sou hoje o reflexo de tudo que aprendi com vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Senhor e Salvador da minha vida, sem o qual nada disso seria possível, Aquele que me amou primeiro sem que eu merecesse, que a honra de tudo que eu fizer seja dado a Ele.

Ao meu marido Robson, que me incentiva, me encanta, me ama e me escolhe diariamente para construir o projeto mais lindo que Deus criou, a família, por desejar viver comigo o que os olhos não viram tão pouco os ouvidos ouviram e principalmente por escolher andar ao meu lado todos os dias até a eternidade.

Aos meus pais, Osmar por interceder a Deus pela minha vida, a minha guerreira e mãe, Valdira, que sempre me incentivou a buscar a arte presente em mim, por desejar todos os dias que eu alcançasse voos mais altos do que os dela, e por lutar para que esse e outros sonhos se realizassem.

Aos meus avós, Sebastião e Josefa, que sempre desejaram que esse momento chegasse. Vó Preta e vô Pimenta, sou a primeira de uma geração que reconhece o esforço que vocês fizeram para que tivéssemos uma boa educação. Obrigada por todas as idas e vindas aos colégios que passei para assinaturas de boletins e reuniões, festas e passeios, vocês são os meus melhores presentes.

Aos meus tios-dindos, Mimi (in memoriam) e Dedé, que cuidaram de mim sempre como a filha mais velha, que sonharam comigo tantos sonhos e me tornaram possíveis tantos outros, E ao Tio Nando que me ajudou com tantos trabalhos de matemática e hoje decido ser uma bailarina/professora que conta até 8 e tem prazer nisso, obrigada por cada conselho, carinho, puxão de orelha e incentivo.

Aos queridos primos e irmãos, Deurivan, Euristan (in memoriam), Lindiane, Waldir Jr, Ana Beatriz, Felipe, João Victor, Liliane e Pedro Henrique, que desde sempre me ensinaram o verdadeiro sentido da palavra brincar, com vocês aprendi que viver em família é a melhor coisa do mundo, simplesmente AMO vocês.

À minha querida orientadora e amiga Malu, por se dedicar a mim de forma ímpar, por corrigir meu trabalho em seus momentos de folga, pelos pic-nics e cafés que foram tão especiais nesses anos, por ter com o seu exemplo de vida me mostrado de forma prática o que é ser professora e principalmente por me oportunizar ser o sujeito de tantas experiências incríveis.

À minha professora, mãe e amiga, Lisete por investir e acreditar em mim, por me coroar Miss Rio de Janeiro título irrevogável, e pelas tantas e gostosas gargalhadas ao longo desses quatro anos.

Ao Ballet Karen Ibias, pelo incentivo diário, pelas oportunidades, pelo carinho gratuito liberado nesses 5 anos. Chefa, amiga, mãezona, professora, exemplo, obrigada TIA KAREN, me espelho muito em você.

À professora Tânia Fortuna por todas as contribuições textuais e indicações de leitura para esse trabalho e para vida, por brincar comigo em todas as aulas e reafirmar tantas vezes que sala de aula é sim lugar de brincar até a sala da graduação.

Ao grupo de dança da ADB, Hinêh Ni Adonai, no qual arrisquei minhas primeiras experiências coreográficas, fui professora sem ainda ser. As amigas que lá estão Andréa Lima e Jéssica Lima por acreditar e incentivar essa negra durante essa jornada.

Ao meu grupo e amigos do Projeto de Extensão TCHE/UFRGS, por aflorar em mim todos os dias o desejo inigualável de me enraizar cada vez mais na cultura do Rio Grande, pelos ensaios, viagens e apresentações tão prazerosas.

Às irmãs-amigas:

Sei que nessa jornada não estive só e é bom saber que as tenho com tamanha lealdade e fidelidade, amigas que dividiram comigo não só caronas, provas, sonhos e sim dividiram a vida, disponham da minha amizade sincera e do meu eterno agradecimento.

À Fernanda Varela, amiga mais que irmã que esteve sempre grudadinha em mim se tornando o presente mais eterno que ganhei da UFRGS nesses 4 anos;

À Luiza Karnas, sempre tão realista e sincera, que me colocou para frente sempre,

À Stephanie Cardoso e Isadora Maia, amigas que foram sempre atentas às minhas necessidades e me deram carinho e afeto,

A fiel escudeira de sala do vestibular ao projeto de TCC e PIBID, Janine Marques, que partilhou tantos momentos de medo, incertezas e felicidade. Muito obrigada às amigas da Dança UFRGS/2010 pela colaboração nesse sonho.

À Taciana Verdi, que me ajudou com tanto amor e cuidado no abstract, Obrigada MANA, sua amizade é um presente indizível de Deus para mim.

Ao PIBID/UFRGS e ao CAPES por me oportunizarem a experiência no qual relato nesse trabalho, a supervisora de campo da E.E.E.B. Presidente Roosevelt Siomara Rosa que desenvolve muito mais do que o papel de supervisionar as pibidestres, foi sempre mãe, prof. e me auxiliou em tudo! Obrigada ANJA.

A todos que contribuíram de alguma forma para que esse sonho se realizasse.

“É brincando que a gente se educa e aprende. [...] ao ouvir isso, me acusam de querer tornar a educação uma coisa fácil. Essas são pessoas que nunca brincaram e não sabem o que é o brinquedo. Quem brinca sabe que a alegria se encontra precisamente no desafio e na dificuldade. [...] Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar. Depois de seduzido o aluno, não há quem o segure.” Rubens Alves 2001

RESUMO

A dança oferece às crianças a oportunidade de se expressar de modo único. Em sua prática elas são estimuladas a comunicar-se expressando seus pensamentos e seus sentimentos. No contexto escolar contribui para o desenvolvimento da criança, possibilitando o conhecimento estético e a aproximação pela arte. Brincar por sua vez possui um importante papel para o desenvolvimento cognitivo e motor. Há processos de trocas, partilhas, criação de momentos de desequilíbrio e equilíbrio, que propiciam novas conquistas individuais e coletivas. Fazem-se necessários estudos que utilizem o brincar como caminho para a dança no contexto escolar. Este trabalho visa incentivar os profissionais de dança a construírem suas aulas com a base lúdica mostrando de forma prática suas aplicações e resultados, isso foi demonstrado através de uma breve revisão bibliográfica e a autonarrativa da experiência de prática docente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Aliando o brincar ao ensino da dança, proporcionamos um somatório relevante para a prática docente e aprendizado do aluno. Através de brincadeiras e vivências cotidianas o aluno se familiarizou com o professor e o conteúdo aplicado, assimilando em seu corpo a movimentação trazida inicialmente de forma descontraída e descompromissada durante a atividade lúdica. De fato, a movimentação experimentada através da brincadeira privilegiou o aprendizado da coreografia. Ao incentivá-los a buscarem seus movimentos e expressões, buscamos também a liberdade encontrada nas brincadeiras, a vivência sem regra ou produtividade.

Palavras-chave: dança brincar, prática docente, PIBID.

ABSTRACT

Dance offers children the opportunity to express themselves in a unique way. In practice they are encouraged to communicate their thoughts and express their feelings. The school context contributes to the development of the child to provide knowledge and aesthetic approach art. Play has an important pillar for cognitive and motor development. There are processes of exchange, sharing, creating moments of balance and imbalance, which provide new individual and collective achievements. There is a need for studies that use play as a way to dance in the school context. This paper aims to encourage professionals to build their dance lessons with the base showing playful simplicity with the applications and results. This was demonstrated through a brief literature review and auto narrative of practical experience in the Institutional Program Initiation Scholarship (PIBID) with a class of 1st graders. Combining playing with dance education provides a relevant foundation for teaching and practicing for both the instructor's and student's learning. Through play and everyday experiences students are familiar with the teacher and the applied research. Assimilating body movement initially brought in a relaxation without compromise during the play activity. In fact, the movement experienced through plays favored learning the choreography. To encourage them to pursue their movements and expressions, we also seek freedom found in playing and life without rules, with productivity.

Keywords: dance, play, teaching practice, PIBID

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

MEC – Ministério da Educação

CAPES - Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior

ANDA – Associação Nacional de Pesquisadores em Dança

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 O BRINCAR	13
2.1.1 Contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança	15
2.2 O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA	17
2.2.1 Contribuições da dança para o desenvolvimento da criança	20
2.3 APRENDER A DANÇAR BRINCANDO OU BRINCAR DE DANÇAR?.....	22
3 METODOLOGIA	26
4 VAMOS BRINCAR DE DANÇAR? NARRATIVA DE UM PROCESSO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A - <i>DANCELIST</i> DA COREOGRAFIA	41
ANEXO B – MATERIAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	43
ANEXO C - PLANOS DE AULA	51

1 INTRODUÇÃO

O desejo de conhecer e entender um pouco mais do universo infantil me levou a buscar respostas e a formular outras indagações sobre o papel do brincar no ensino da dança no ensino fundamental (séries iniciais).

Alguns autores (FRIEDMANN, 1996; VIGOTSKI, 2006; FORTUNA, 2007; HORN, 2012) relatam o papel importante do brincar para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças que, desenvolvendo a mobilidade corporal, passam a brincar com seu corpo e com objetos. Como boas observadoras, exploram suas possibilidades sonoro-rítmicas e tácteis, relacionando-as com diferentes objetos na experimentação de novas ações (SANTOS, 2012).

Friedmann (1996), baseada em Piaget, nos traz o conceito de que a criança deforma o real para reconstruí-lo de seu jeito, principalmente nas atividades de faz de conta, fazendo com que o processo de assimilação ocorra de forma mais acessível.

Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender. (FORTUNA, 2011, p.22).

Sabemos que a educação deve ter a preocupação de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico (FRIEDMANN, 1996) e, para que o aprendizado ocorra de uma forma sadia e impactante, o aluno deve ser o sujeito da experiência (BONDÍA, 2002, p.27), vivenciando-a no seu próprio corpo.

E é justamente nesta ligação entre o brincar e o aprender a dançar que focamos este estudo.

Diferentes autores (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998; DANTAS, 1999; MORANDI, 2006; OLIVEIRA, 2008; PCN, 1997) conceituam a dança como forma de linguagem, e, ainda, que ela se dá a partir da junção de um conjunto de movimentos. Independente se ligada ao conceito de forma, técnica, estética e poética, a dança é um instrumento de socialização, inclusão ao âmbito econômico e cultural.

A dança, como forma de movimento expressivo, oferece às crianças a oportunidade de se expressar de modo único. E de certa forma, são estimuladas a comunicar-se, expressando seus pensamentos, seus sentimentos e emoções. Além

de favorecer o conhecimento do seu próprio corpo, do espaço, ainda favorece a formação integral como indivíduo.

Neste trabalho pretendo narrar minha experiência de ensino de dança andando lado a lado com o brincar. Pensando na importância que o brincar possui nessa fase da vida, venho aliar o aprender a dança aos momentos agradáveis que as brincadeiras proporcionam.

Através da experiência de prática docente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), com a turma do 1º ano do ensino fundamental. Aliada ainda a metodologia aplicada na disciplina de Tópicos III – Atividades Rítmicas e Expressivas na escola desenvolvida no segundo semestre de 2012 que utilizava o brincar como fonte principal de acesso para ensino da dança, realizei este trabalho de conclusão de curso (TCC).

Sendo assim, este trabalho visa incentivar os profissionais de dança a construir suas aulas com a base lúdica, mostrando de forma prática suas aplicações e resultados.

1.1 PROBLEMA

Porque utilizar o brincar para ensinar dança na educação básica?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a necessidade de fazer uso do brincar no ensino de dança na educação básica dentro do ensino fundamental nas séries iniciais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Verificar a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Compreender a dança como propósito para o desenvolvimento integrado do aluno.

Identificar formas lúdicas de ensino da dança na educação básica.

Narrar à experiência da prática docente do ensino da dança através das formas lúdicas encontradas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O BRINCAR

Segundo Kishimoto (2010) e Fortuna (2004), cada idioma contém particularidades na utilização de palavras como brincar, brincadeira e jogos, o que as diferem entre si. Sendo assim, as definições sobre o brincar são amplas e abrangentes. Em português existe uma definição que distingue as palavras jogar e brincar, no inglês e no francês ambas têm diversos significados, alguns diferentes da ação lúdica infantil. No inglês, o termo *game* designa o ato de jogar e se refere mais profundamente aos jogos de regras, no entanto, ele pode se confundir e ter o mesmo significado de *play*, que indica o brincar, a ação da brincadeira.

Talvez a tamanha complexidade para definir ou compreender os termos referentes ao brincar se dê pelo fato trazido por Ajuriaguerra e Marcelli, (1986, p.175) “se brincar constitui uma atividade paradoxal, é também um paradoxo querer defini-la com demasiado rigor.” Uso então nesse trabalho as palavras jogo, atividades lúdicas, brincadeira e brincar como sinônimos.

A brincadeira tem características de uma situação não estruturada e a ação de brincar tem a prioridade das crianças que possuem flexibilidade para ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos (FRIEDMANN, 1996; KISHIMOTO, 1998). Caillois (1990 *apud* FORTUNA, 2013, p.32) conceitua as características do ato de brincar:

[...] a imprevisibilidade, a liberdade, a não-literalidade (o “como se”), a regulação (regras explícitas e consensuais ou implícitas), a separação da vida ordinária (no tempo e no espaço) e a improdutividade (a ênfase no processo, e não no resultado ou produto), de acordo com Caillois

É necessário que haja um equilíbrio entre o desejo de ensinar e aprender com o brincar. Não se deve limitar o brincar ou enquadrá-lo em regras. Pois, como definiu o autor, não se pode perder a imprevisibilidade, a liberdade, a improdutividade. E o conceito de improdutividade não se dá pelo fato de não haver ganho de conhecimento, e sim por não focar nesse ganho, deixando que ele aconteça de forma livre.

Sobre as atribuições do brincar, penso que é relevante refletirmos sobre como o brincar vem sendo empregado no âmbito escolar. Para que o mesmo não perca as suas características é necessário que os professores sejam canais incentivadores.

Muitas vezes dentro do âmbito escolar o brincar é deixado de lado ou usado de forma indevida. Usar o brincar para maquiar e manipular um conteúdo faz com que o mesmo perca sua identidade.

Devem-se priorizar ações pedagógicas que favoreçam as metas estabelecidas pelos professores sim, mas sem o detrimento do prazer promovido pelo brincar.

Para Piaget, o símbolo é um meio de agregar o real aos desejos e interesses da criança.

Piaget estrutura o jogo em três categorias: o jogo de exercício - onde o objetivo é exercitar a função em si -, o jogo simbólico - onde o indivíduo se coloca independente das características do objeto, funcionando em esquema de assimilação, e o jogo de regra, no qual está implícita uma relação inter individual que exige a resignação por parte do sujeito. Piaget cita ainda uma quarta modalidade, que é o jogo de construção, em que a criança cria algo (BERTOLDO; RUCHEL, 2000, p. 4).

O Jogo simbólico é muitas vezes utilizado nas aulas de dança, brincamos frequentemente com as imagens, passando do irreal para o real. As brincadeiras simbólicas promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas. Segundo Fortuna (2013, p.34):

Brincamos/jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do Eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade.

Por conseguinte, temos no brincar o processo de construção das relações sociais, da apuração das habilidades e crescimento comportamental. E de acordo com Vygotsky:

[...] a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, naquelas de faz-de-conta, como ainda nas que exigem regras. Podem aparecer também no desenho, como atividade lúdica (BERTOLDO; RUCHEL, 2000, p. 5).

O autor ainda desenvolve a teoria de que a imaginação surge na criança a partir da ação, sendo então a primeira manifestação das relações e restrições situacionais.

É importante pensar que a brincadeira é produto de umnexo entre o campo do significado e da consciência visual. Portanto, cria uma relação direta do pensamento para o campo da percepção.

Se tratando de uma aula lúdica é necessário que o espírito do brincar esteja presente. É necessário que o planejamento das aulas se baseie em atividades ou ideias baseadas em brincadeiras. Mais uma vez se pensa na didática de como ocorre o jogo, privilegiando o prazer encontrado nas brincadeiras.

Sendo assim, a criança satisfaz certas necessidades no brincar e essas necessidades devem evoluir no decorrer do desenvolvimento. Portanto, as necessidades das crianças vão mudando, e é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade da ação lúdica como uma forma de atividade.

Desse modo, penso que ao brincar a criança traz novos significados para sua realidade, fazendo com que todo e qualquer objeto se torne um brinquedo, e todo e qualquer brinquedo ganhe outro significado, podendo ampliar seu campo visual.

Alves (2001) afirma que a brincadeira é qualquer desafio que é aceito pelo simples prazer do desafio, ou seja, confirma a teoria de que o brincar não possui um objetivo próprio e tem um fim em si mesmo.

Quando ocorre o brincar, normalmente há um processo de troca, partilha, criando momentos de desequilíbrio e equilíbrio, e propicia novas conquistas individuais e coletivas. Por isso considero que a ação de brincar é fonte de prazer e, ao mesmo tempo, de descobertas e de conhecimento.

2.1.1 Contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança

O brincar traz contribuições para o desenvolvimento da criança, pelo fato de que as atividades colaboram de forma positiva para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira: “[...] a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim é alcançada uma condição que começa agir independente daquilo que vê” (VIGOTSKI, 1991, p. 127).

No que diz respeito à aprendizagem a utilização da brincadeira como recurso, faz uso da motivação interna que as crianças têm. Este comportamento tende a tornar a aprendizagem mais atraente, pois quando utilizamos o brincar como uma estratégia enriquecedora possibilitamos condições facilitadoras para a aprendizagem. Tanto para as crianças quanto para os professores, que poderão utilizar mais de um recurso para atingirem seus objetivos.

Temos, então, no brincar, uma condição que favorece o professor a atingir o aluno de forma que o mesmo compreenda o assunto tratado. Esse meio de acesso traz um desenvolvimento global mais apropriado a sua idade cognitiva e mental.

Bee (2011) afirma que o contato das crianças com os adultos e com os seus iguais é importante para o desenvolvimento nos anos iniciais escolares. Além de favorecer seu crescimento em relação aos contatos sociais,

Quando crianças brincam juntas, elas expandem a experiência umas das outras com objetos e sugerem novas formas de fazer de conta uma para as outras, promovendo ainda mais crescimento cognitivo (BEE, 2011, p.456).

Concordo com Vygotsky (1991, p. 137) quando exemplifica que a percepção visual é ampliada de acordo com a essência do brinquedo. Assim, a relação com o campo significativo sai do imaginativo para as situações reais.

Durante as atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de vivenciar várias ações do cotidiano adulto. A realidade alterada possibilita a experimentação de um mundo distante, mas tocável, levando-a de fora para dentro. Para Winnicott (1982, p. 164) “A brincadeira estabelece o elo entre a realidade interna e a externa do sujeito”.

As relações presentes na brincadeira favorecem o começo de relações emocionais. Ao brincar, o indivíduo passeia por diversos mundos, do faz de conta ao real como num piscar de olhos. Fortuna também colabora com essas afirmações: “[...] o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação: a brincadeira é por conseguinte, uma atividade análoga à aprendizagem” (FORTUNA, 2012 p.24).

Smith (2006, p.26) traz uma afirmação de Susan Isaacs (1929, p.9) o brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e desenvolve, além de dizer que: “O comportamento de brincar é uma maneira útil de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais-sociais, intelectuais, criativas e físicas”.

Considerando ambas as afirmações, os autores dialogam no conceito da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Com o brincar a criança se desenvolve em vários aspectos.

Santos (2012) nos fala que, a partir do momento que a criança é capaz de imaginar, ela se torna capaz de desenvolver sua expressividade por meio de diferentes formas como a oralidade, a expressão plástica, musical e dramática. E passa a relacionar-se de forma qualitativa e diferente.

2.2 O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em 1997 e 1998, com o objetivo de trazer uma padronização no conteúdo base para o ensino fundamental em nosso país, facilitando o trabalho das escolas, que ainda assim possuem autonomia para criar meios para a utilização dos conteúdos fornecidos.

A inserção da dança nos PCNs visa trazer seu ensino como uma atividade educativa, recreativa e criativa, e também favorecer situações para a construção do conhecimento.

O PCN Arte (1997, p. 29) diz que a dança é:

[...] uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. [...] Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade.

Na perspectiva de Morandi (2006), a dança inicialmente se justificava na escola pela sua contribuição com o desenvolvimento físico da criança, estando inserida mais no contexto da educação física do que no da arte. Algumas vezes utilizada erroneamente como forma de distração, fugindo do conteúdo intelectual, dando um descanso à mente. Com a regulamentação do documento de arte dos PCNs, abriram-se novas perspectivas para a dança, ressaltando a sua própria linguagem e importância.

A partir disso, a dança não é vista apenas como uma atividade facilitadora para o esclarecimento de conteúdo, mas atua de forma importante para a percepção

corporal de cada individuo. Sua contribuição de forma ampla faz uma ligação aos objetivos principais do PCN para o ensino fundamental.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 prevê que o ensino da dança no Brasil seja obrigatório na educação básica, juntamente com outras três áreas: a música, as artes visuais e o teatro, formando as linguagens artísticas.

A dança é considerada uma das mais antigas manifestações de expressão artística. Ligada ao rito, à cultura dos povos, à comunicação, ela é um meio de expressão. Então, recentemente inserida no contexto escolar, ainda aparece de forma precária e em condições ideais ou não onde professores se esforçam para que essa manifestação se torne cada vez mais presente na vida dos alunos.

Marques (2011) enfatiza que o papel do professor de dança está em relacionar os mundos da dança, da escola e da sociedade, fazendo com que estes mantenham uma relação direta na discussão dança-escola.

Dentro do espaço escolar, a criança é desafiada a conhecer os diversos saberes. Nesse campo, temos com a dança a possibilidade de favorecer a construção de conhecimentos que serão utilizados ao longo da vida, constituindo um cidadão completo, com conhecimento e gosto e pela arte da dança.

É importante pensarmos na dança como meio de socialização entre os alunos e a comunidade escolar. Entretanto, não podemos esquecer que a dança desencadeia não somente uma ação dentro da sala de aula, mas uma conduta, um comportamento que deve ser respeitado.

Segundo Peres (2001), Gallahue e Gallardo refere que, no estágio que se estende do sétimo ao décimo ano de vida de uma criança, ela está ativamente envolvida na descoberta e na combinação de numerosos esquemas de movimentos e habilidades, muitos deles desenvolvidos por intermédio da dança.

Num estudo realizado por Peres, Ribeiro e Martins Junior (2001) as principais dificuldades encontradas entre os professores para o ensino da dança na escola foram: “[...] a falta de conhecimento nessa área (42,1%), a falta de instalações e materiais adequados na escola (26,3%)”. De fato, as escolas em geral não possuem espaço adequado para as aulas de danças. Em sua grande maioria, as salas são apenas adaptadas para o momento da aula, possuindo classes com mesas e cadeiras e piso frio inapropriado para as práticas corporais.

Godoy (2010) reflete que a dança faz parte do universo expressivo, pois viabiliza a apreciação estética que envolve o corpo em movimento. Dentro do

contexto escolar ou não, a dança instiga as crianças a se expressarem criativamente. A autora reforça que no âmbito escolar, elas são oportunizadas a conhecer o contato e à aprendizagem em dança. Pois nesse espaço acontece a construção de diversos conhecimentos que farão parte de sua vida e de sua inserção na sociedade.

Vargas (2012, p. 242) colabora com a seguinte afirmação:

[...] é missão da escola favorecer o acesso à cultura, proporcionando às crianças diferentes possibilidades em termos de sua formação, o que nos leva a buscar aporte na dança que pode ser entendida como técnica motriz e cultural.

Assim, a dança no contexto escolar contribui para o desenvolvimento da criança e a ainda para a formação do cidadão, munido de conhecimento estético e aprazimento pela arte.

De acordo com Marques (2010), a dança na escola hoje não deve ser lembrada apenas como um momento para que haja “festinha”. Nas escolas há constantemente coreografias encomendadas para datas comemorativas. O que de fato não deve ser abolido, mas lidado com cautela.

Nani (2008) destaca a dança na escola como forma de contribuir para o crescimento do aluno-cidadão, e não apenas para o preenchimento de eventos e datas comemorativas da instituição escolar.

[...] a dança, através da percepção, sensibilidade e criatividade é o processo dinâmico que pela liberação interior das emoções transforma o movimento corporal em veículo de comunicação e expressão (NANI, 2008, p. 90).

Aos poucos, a valorização dessa arte vem sendo empregada no contexto escolar, o que garante espaço para que alunos graduados em dança possam transmitir os conhecimentos adquiridos, formando mais cidadãos com o interesse ou conhecimento dessa arte.

Penso que a dança como forma de expressão pode ser um meio eficaz para que a arte chegue até a escola. Destaco que a dança no espaço escolar deve trabalhar o corpo, visando propiciar ao aluno o conhecimento do seu próprio corpo como ator principal do movimento, o reconhecimento do corpo do outro e as possibilidades de interação entre eles e o espaço.

2.2.1 Contribuições da dança para o desenvolvimento da criança

Os PCNs reconhecem a dança como um dos meios facilitadores para o desenvolvimento das crianças.

A dança [...] contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PCNs, 1997, p. 49).

Tal afirmação nos impulsiona a buscar nos conteúdos da dança, atividades que visam fortalecer essa construção do ser. Os professores de dança devem refletir sobre o processo de aprendizagem, visando não apenas o conteúdo a ser ensinado-aprendido, mas o processo, preocupando-se com desenvolvimento do aluno. Com o passar dos anos, a dança vem sendo incluída nos currículos escolares e extraescolares, isso se dá pelo fato de que ela tem alcançado reconhecimento na prática pedagógica (STRAZZACAPPA, 2006; MARQUES, 2011), com contribuições ao processo ensino aprendizagem.

Verderi (2009, p. 18) diz que: “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”.

A dança enquanto sistema educacional promove aperfeiçoamento das habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento, e ainda, apurar o convívio com o mundo. Complementa a autora:

Através das atividades de dança, pretende-se que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, suas limitações e condições de enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (VERDERI, 2009, p. 58).

Afirmações como essas nos faz compreender que, o papel educacional da dança visa o desenvolvimento físico, emocional e social do aluno ampliando seu olhar sobre a sociedade, criando um ser pensante, que entende seu papel e é capaz de contribuir com ela.

Tendo a infância como o período ideal para o desenvolvimento dessas práticas, nela a criança desenvolve e aperfeiçoa grande quantidade de tarefas motoras. Para Gallahue (2005, p. 209):

A prática é a chave para o desenvolvimento máximo de padrões de crescimento mais maduros na criança. Se não tiverem oportunidade de prática, instrução e encorajamento neste período, muitos indivíduos não poderão adquirir as informações motoras e perceptivas necessárias para desempenhar eficientemente atividades motoras.

Na perspectiva de Cunha (1992), a dança criativa, funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade, da amplitude articular, da resistência localizada, da agilidade e da elasticidade muscular.

A dança na educação permite uma integração entre conhecimento intelectual do aluno e suas habilidades criativas. Strazzacappa (2006 p. 80) ainda ressalta o posicionamento de Laban:

[...] a capacidade das crianças de realizar movimentos similares aos da dança é uma forma inconsciente de descarga e um exercício introdutório no fluxo de movimento, reforçando suas faculdades naturais de expressão. Cabe à escola cultivar essas capacidades nas crianças, proporcionar a consciência de alguns princípios que governam o movimento nos jovens, desenvolver a expressão criativa e preservar principalmente a espontaneidade do movimento, mantendo-a para a vida adulta.

Assim, a dança é observada como um oceano de possibilidades para a auto expressão e ainda para a conduta cidadão de cada criança.

Nanni (2008) destaca a dança como um fator para o desenvolvimento da criatividade. Atividades que incentivam o aluno a ser o ser pensante da ação, colabora com tal afirmação. Penso ainda, que durante a improvisação em dança há momentos preciosos em que a criança pode estimular o seu ser interior ativando a criatividade de dentro para fora. Principalmente quando este é desafiado a criar uma movimentação a ser seguida por todos

Dentro da escola, devemos priorizar o estímulo dos movimentos básicos, a espontaneidade, a capacitada cognitiva e motora das crianças, não uma metodologia de movimentos técnicos, rigorosos, propriamente ditos. A ação de

dançar indica manter em aberto, a opção de expandir a mente do ser pensante, valorizando conseqüentemente a qualidade de vida, a criatividade e a formação total de cada aluno.

Vale lembrar, que ao dançar, a criança passa por um momento de descoberta de novos movimentos. Por isso valorizo os momentos em que ela pode ser de certo modo, desafiada a viver em seu próprio corpo essas descobertas. Desenvolvendo a descoberta do seu ritmo, tempo, da singularidade dos seus próprios movimentos.

Segundo Vargas (2012) o relacionamento social é beneficiado pela prática da dança, pelo envolvimento sócio-afetivo que está em jogo durante as atividades. Como a união do grupo, o desenvolvimento da democracia, solidariedade e outros aspectos. A autora também relata o envolvimento das famílias e comunidades em geral, colaborando, por exemplo, em apresentações.

Marques e Brazil (2012, p.35-36) enfatizam o relevante aporte do ensino de arte para a vida humana:

O ensino de arte pode sim propor, abrir outras janelas e portas, discutir, problematizar e fazer viver relações sociopolítico-cultural significativa atravessadas pelas linguagens artísticas e esperar que cada cidadão se comprometa responsabilmente com a construção de um mundo mais justo, digno e habitável.

Uma concepção de dança-escola em entendimento com os autores supraditos se condensa no sentido de se alcançar uma forma de dança que se alforrie do academismo encontrado em espaços não formais. Encontrando uma forma que priorize o bem estar de nossos alunos e a não deterioração das habilidades da dança.

2.3 APRENDER A DANÇAR BRINCANDO OU BRINCAR DE DANÇAR?

É imprescindível que os professores compreendam a importância do brincar e suas implicações, para propor o processo educativo de modo mais positivo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar. Depois de seduzido o aluno, não há quem o segure (ALVES, 2001, p.21).

Pensar no ensino da dança de forma criativa é muito importante, Alves (2001) fala da importância do professor para a construção do brincar na vida do aluno.

Nos deixa claro que o professor é só um condutor, é aquele que aperta o botão para dar início ao jogo.

É preciso ponderar o papel do professor, para que ele não assuma uma postura inadequada durante as atividades. Deixar o aluno brincar de forma livre não quer dizer que devemos nos ausentar desse momento. Pelo contrário, o adulto pode e deve estimular e encorajar a criança a brincar de forma mais desenvolvida e madura.

Fortuna (2011) esclarece que, ao utilizarmos o jogo para o ensino-aprendizagem, devemos tomar cuidado para que esse momento não perca as características do jogo. Esta afirmação nos faz refletir, então, na forma de aplicação dos conteúdos e manejo das brincadeiras.

[...] afinal, o que se busca no ensino através do jogo”? Aprendizagem com prazer. E onde está o prazer no jogo? Naquilo que o caracteriza: espontaneidade, improdutividade, trânsito entre a realidade externa e interna, interatividade, simbolismo constantemente recriado, desafio e instigação, mistério, imponderabilidade e surpresa. A verdadeira contribuição que o jogo dá à Educação é ensiná-la a rimar aprender com prazer (FORTUNA, 2011, p.7).

Os professores que visam fazer o uso do brincar devem se preocupar com suas regras, e também em não utilizar o brincar como disfarce de conteúdo. De forma livre e agradável, as brincadeiras devem ser inseridas nas aulas.

A dança ganha uma percepção mais ampla do que a mais clara movimentação corpórea e prática motora, sendo que, compreendendo o significado, a criança poderá se sentir ainda mais entusiasmada a dançar. Igualmente Vygotsky (1991, p.110) contribui com a seguinte afirmação:

A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.

Na utilização das brincadeiras como forma de ensinar a dançar, é válido pensar que durante o brincar existem regras que são estabelecidas naturalmente para que ocorra o fluir das brincadeiras. Mediante a isso Vygotsky (1991, p.117) descreve:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento. O brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Durante a brincadeira, o aluno vai assumir uma postura diferente da que ele habitualmente tem. Por isso devemos ter o cuidado de respeitar e colaborar para que, no momento da brincadeira, seja ela simbólica ou não, nosso aluno possa usufruir de fato do bem-estar oportunizado pelo brincar.

Para Nanni (2008), o jogo contribui de forma particular para o ensino da dança, pois nele há uma fluidez na expressão corporal, permitindo que, de maneira involuntária a dimensão da subjetividade sem freios. A utilização da fluidez corporal pode contribuir para espontaneidade da criança, transformando-se, no futuro, em um adulto mais criativo.

Além disso, ela afirma:

[...] as atividades lúdicas proporcionam a redescoberta resultando uma abertura para o novo.[...] através de vivências de atividades que estimulam a imaginação e a invenção; conviver com o imprevisível pelo confronto com situações problemas; experienciar o “mundo” pelas sensações facultando a suspensão de automatismo (NANNI, 2008, p.81).

Um dos benefícios trazidos na utilização do brincar como estimulante para o ensino da dança é a facilidade encontrada pelos alunos em resoluções de problemas sem o auxílio da professora. Os alunos por estarem jogando, criam suas próprias regras, negociando seus próprios valores, estimulando a autonomia.

Acredito na perspectiva que a criança é um dos maiores edificadores do seu sujeito cultural, fazendo com que as relações estabelecidas entre seus iguais e ou adultos seja norteador para seus pensamentos e ações.

Ultrapassando os conceitos e conhecimentos trazidos pelo professor e adulto que os cerca, a criança é capaz de criar técnicas particulares. Quanto a isso, Vargas (2012, p.251) salienta:

Os movimentos na aula de dança educativa e criativa deverão ser trabalhados e moldados de acordo com as experiências vividas anteriormente por meninos e meninas, resultando, assim em técnicas

particulares que recriam gestos, passos, movimentos, propiciando-lhes uma maneira particular de dançar.

Dessa forma, as experiências relevantes em dança na escola, podem contribuir para o gosto pela arte ao longo da vida, além de garantir uma noção corporal mais ampla. Cada experiência significativa pode vir a ser um traço na conduta futura do indivíduo.

Marques (2010, p.31), ressalta que:

[...] os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

O ensino da dança em seu aspecto geral deve abranger os conteúdos citados no PCN, estes conteúdos relatados pela autora, em sua maioria são utilizados através das brincadeiras.

Ao aliar o brincar ao ensino da dança, acredito que pode haver um somatório relevante para a prática docente e aprendizado do aluno. Através de brincadeiras e vivências cotidianas o aluno se familiariza com o professor e o conteúdo aplicado.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho é a narrativa, que vem ao encontro dos objetivos, onde me coloco na posição de sujeito da experiência, pondo então em prática as questões levantadas, fundamentadas através da revisão bibliográfica. A narrativa é:

[...] o estudo e a interpretação das histórias que contam os as pessoas. Para esta forma de investigação, as histórias e as narrativas são o elemento essencial do conhecimento sobre o ser humano e a sociedade (PÉREZ-SAMANIEGO *et al.*, 2011, p.13).

Josso (2004) afirma que quando realizamos o exercício de reflexão sobre as vivências, as mesmas ganham status de experiência, uma que vez que a narrativa reorganiza e dá sentido singular para a experiência. Os relatos e as histórias de vida são situações que se interligam a um contexto histórico, relatando, portanto, a própria cultura a qual vivemos.

Opto por usar a narrativa como metodologia para esse trabalho, porque concordo com Souza (2004) no que diz: “as narrativas de professores e de alunos em processo inicial de formação inscrevem-se num campo subjetivo e singular para compreender as memórias” (SOUZA, 2004, p.388).

É necessário que façamos uma análise final a cada processo de aprendizagem, para que o material recolhido seja significado e compreendido por esse novo profissional que está em formação.

Penso que é relevante dividir esse trabalho em duas etapas: a de definir e identificar o conceito do brincar, sua metodologia e sua atuação dentro do ensino da dança, usando o instrumento da revisão e pesquisa bibliográfica. E a autonarrativa, para contar as experiências realizadas com a turma de 1º. ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Básico Presidente Roosevelt. Turma esta, inserida no programa PIBID/UFRGS (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Buscando dessa forma, assimilar, compreender e por em prática os conceitos e sugestões encontradas a partir da revisão.

4 VAMOS BRINCAR DE DANÇAR? NARRATIVA DE UM PROCESSO

“Dentre todas as coisas que podemos criar, por certo, nada sairá tão distante daquilo que somos, ou acreditamos ser”. PALUDO (2006, p.110)

Qual a relação entre o brincar e o aprendizado na dança? Como o ensino lúdico na dança pode contribuir de forma efetiva e produtiva para o desenvolvimento das crianças? Seria esse um atalho ou talvez o meio de acesso mais natural para o trabalho com crianças? Os jogos e as brincadeiras seriam os canais mais eficazes para trabalhar com elas?

Inclino-me a pensar que essas perguntas já me cercam ao longo dos últimos dois anos. Talvez pela aproximação com as disciplinas eletivas ou obrigatórias, como Tópicos em Dança III – Atividades Rítmicas e Expressivas na escola, Psicologia da educação o Jogo I, Psicologia da Educação o Jogo II e a minha iniciação no programa PIBID Dança UFRGS. Todas essas vivências, dentro e fora do currículo acadêmico, me fizeram questionar e pesquisar as respostas para as perguntas acima, seja em livros ou na própria prática.

Identifico a metodologia aplicada na disciplina Tópicos em Dança III¹ – Atividades Rítmicas e Expressivas na escola, como uma prática lúdica eficaz de ensino da dança na educação infantil. A disciplina visa transmitir os conteúdos presentes nos PCNs dança através de brincadeiras, além de possibilitar ao graduando em dança uma iniciação positiva e relevante à prática docente, assegurando-o uma experiência enriquecedora de partilha de vivências e conhecimento entre os mesmos.

Dentro da disciplina, houve uma facilidade muito grande para que as brincadeiras fossem inseridas. A partir de uma coreografia pré-estabelecida com música tema do filme A pequena Sereia (1989) e divididos em grupos, eu e outros futuros professores fomos desafiados a pensar em brincadeiras para transformação

¹ A disciplina Tópicos III – Atividades Rítmicas e Expressivas na escola desenvolvida em 2011-1 e 2012-1 no curso de Licenciatura em Dança da UFRGS teve como objetivo desenvolver atividades que favoreçam a descoberta de diversos ritmos, trabalhando sua inter-relação com os movimentos e as habilidades corporais. Após sua segunda edição a disciplina foi transformada em conteúdo obrigatório na reformulação curricular do curso de Licenciatura em Dança dado sua importância na aproximação ao campo de prática docente e no método individualizado de iniciação ao contato de ensino proporcionando tanto ao futuro professor como ao aluno a construção de um momento de aprendizagem rico em experiências significativas, disciplina ministrada pela professora Me. Maria Luisa Oliveira da Cunha (CUNHA, 2012).

do movimento, facilitando o processo de aprendizagem no momento de ensinar a coreografia.

Após aprender a coreografia, recebi um material de apoio muito importante neste processo, que foi chamado de *dancelist* (Anexo A). Esse material continha uma tabela com a letra da música e a movimentação detalhada que deveria ensinar o que facilitou minha memorização e organização durante o ensino da coreografia, desse modo a sequência já ensinada não sofreria alterações pelo grupo de professores posteriormente.

Em um segundo momento, colocávamos em prática esta experiência construída entre os futuros professores com os nossos alunos. A cada encontro eram realizadas novas brincadeiras, o que para mim se tornou um momento de forte aprendizado. Aos poucos, lembrei a minha infância em cada brincadeira, desejando voltar a essa fase da vida a cada nova brincadeira partilhada e conhecida.

A atividade foi realmente desafiadora, nos foi proposto que fizéssemos uma apresentação em cinco encontros, sendo que ensinariamos a coreografia em quatro encontros e no quinto e último realizaríamos a apresentação na sala de Rítmica da Escola de Educação Física da UFRGS, aberto a todo público e isso incluiu os familiares das crianças. Não havíamos observado a turma, não conhecíamos seu comportamento, dificuldades e tão pouco, as habilidades mesmo assim, após um aprofundado estudo sobre as características dessa faixa etária (6 e 7 anos) e os conteúdos pertinentes a eles, apliquei os conhecimentos aprendidos nessas aulas.

Na ocasião dessa experiência, cada acadêmico se tornou padrinho de uma criança. O momento da escolha desse padrinho foi algo dinâmico e divertido. Através do uso de uma brincadeira do cotidiano infantil - pega e cola - a criança encontrava seu tutor e se colava nele. Somente ao término da brincadeira foi dito que este seria seu responsável fixo. Cada padrinho providenciou seu figurino e acessórios para a apresentação final, além de ensinar seu afilhado em todos os encontros durante o processo coreográfico e atendendo às necessidades que fossem surgindo.

Desse modo, a partir do primeiro contato professor-aluno já utilizando um processo lúdico, houve favorecimento na criação de um vínculo saudável entre os mesmos, reafirmando assim o pensamento de Alves (2001) sobre a transformação do conteúdo em algo atrativo ao aluno, agindo dessa forma, uma vez conquistado as

crianças vinham para as aulas com empolgação tamanha, brincavam, dançavam e aprendiam, desejando ansiosamente os outros encontros.

A forma que ensinamos e a qualidade do que foi apresentado vem ao encontro da fala de Friedmann (1996, p.17) “A criança brinca também com as palavras, sons, com seu próprio corpo ou com o espaço [...]” Vejo que nessa prática o nexo de brincar e dançar proporcionou a essas crianças momentos prazerosos para desenvolver habilidades motoras e cognitivas.

Após o término dessa disciplina sai mais confiante para os estágios que vieram a seguir, além de ver de forma prática o brincar como caminho aplicável no contexto escolar buscando desenvolver novas contribuições para a criação e ensino de outras coreografias, pesquisando diferentes brincadeiras e situações para favorecerem o ensino da dança na educação básica.

A experiência docente que narro a seguir se realizou através do programa PIBID Dança UFRGS. Programa que visa estabelecer uma interação teórico-prática propiciando ao licenciando em dança a aproximação e as articulações no campo profissional levando o futuro professor à sala de aula para por em prática as teorias aprendidas na universidade. Incentiva a apropriação do conhecimento pedagógico, fazendo-o participante ativo neste processo.

No início desse programa, realizei reuniões semanais com a coordenadora de área do subprojeto de Dança Lisete Vargas² e dez bolsistas previamente selecionados, priorizando estudos específicos sobre a faixa etária que seria abrangida, do maternal ao 5º ano do ensino fundamental. Nessas reuniões houve a escolha dos graduandos que trabalhariam em duplas, das turmas, a definição em conjunto dos conteúdos que deveriam ser trabalhados em cada nível, a criação do plano de trabalho e planos de aula.

Vejo que desde o início, o programa contribuiu de forma muito positiva para a minha formação e me proporcionou a vivência docente por aproximadamente um ano e meio, além do incentivo financeiro recebido através de uma bolsa auxílio promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

² Lisete Arnizaut Machado de Vargas-Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universitat de Barcelona, Espanha (2002) com tese defendida em Dança Educação. Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto de Porto Alegre. Professora proponente do projeto de criação do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Coordenadora do subprojeto PIBID Dança UFRGS Educação Infantil e Séries iniciais. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0365216582816739>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

(CAPES), cuja preocupação vai além do sustento, priorizando a capacitação desse licenciando durante a sua formação. Por esse motivo as aulas aconteceram em dupla facilitando e favorecendo o trabalho. Realizando todas as tarefas em parceria com outro bolsista, atuei em conjunto em todo tempo auxiliando um ao outro durante as aulas, em apresentações e participações em eventos de pesquisas.

Durante a minha participação no programa minha formação acadêmica foi privilegiada, pois através de auxílio financeiro pude representar a Universidade em eventos de pesquisa, como no III Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) que ocorreu na escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) neste ano. Participando do comitê temático “Dança em mediações Educacionais” relatando as experiências vividas com o programa, colaborando com outros projetos PIBIDs em nosso país. Ao longo do evento outras reflexões sobre a prática dos docentes em formação e sua atuação com ensino da dança no âmbito escolar foram debatidas.

As experiências com o PIBID, de certa forma foram cruciais para este trabalho. Durante a prática, não havia tantos auxiliares como na disciplina de Tópicos III, mas a participação da bolsista do programa foi muito importante em todas as etapas desse trabalho, desde o processo de criação a finalização com o ensino. As trocas de experiências e conhecimento foram valiosas, além da presença me proporcionar mais segurança frente aos vinte e dois alunos durante a investigação e incentivar o bom relacionamento com a comunidade escolar.

Nesse trabalho escolhi aliar a experiência com o brincar vivida em Tópicos III, com a prática docente no Programa PIBID Dança UFRGS. Experiências que visaram favorecer a prática docente do licenciando em dança. Sendo oportuno realizar uma análise dessas experiências, desses processos de aprendizagem e da relevância que elas exercem sobre a minha formação. Souza (2004) reafirma a importância da utilização da narrativa para fortalecer essas experiências, pois ela se torna um campo imaterial e particular.

A escola onde realizei este trabalho fica no bairro Menino Deus, possui uma infraestrutura relativamente boa para as aulas de dança, inclui ainda o auditório, espaço que é um diferencial dentre as escolas da rede e valoriza as apresentações artísticas.

A turma era composta por vinte e dois alunos, de 6 e 7 anos de idade. As aulas aconteceram uma vez por semana, com a duração de uma hora e vinte

minutos. A investigação se deu com alunos do 1º ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino.

A partir de uma visita à escola dei início a minha prática, onde fui apresentada à direção, a coordenadora responsável pelas atividades dentro da escola, ao local de atuação e sua infraestrutura como as salas de aulas e os espaços que poderiam ser utilizados para as aulas de dança.

Ao me deparar com a infraestrutura da escola vejo de perto um dos fatores relatado por Peres, Ribeiro e Martins Júnior (2001) em seu estudo, sendo a falta de estrutura física um dos maiores fatores que dificultam o ensino da dança na escola. A maioria dos bolsistas deram suas aulas de dança em salas tradicionais de aula que possuíam classes, armários e chão não apropriado o que proporciona ao licenciando uma reorganização de ideais e maior contato com a realidade a ser encontrada nas redes estaduais e municipais de ensino.

Já conhecendo a infraestrutura foi necessário conhecer o campo principal de investigação desse trabalho, os alunos. Através de uma observação à turma, em um dia onde suas tarefas do cotidiano foram realizadas normalmente, os vi nas atividades escolares como leitura, correção do tema, momento de brincadeiras e lanche. Inicialmente aos alunos acharam estranha a minha presença junto de outra professora, duas professoras novas sentadas ao fundo da sala.

Aos poucos, um e outro aluno se juntava a nós para fazer perguntas e buscar aproximação. A professora optou por explicar nossa participação, evidenciando quem éramos e o que faríamos ali no decorrer das aulas. Ao término da explicação fomos recebidas com gritos de alegria e calorosos abraços.

Em nosso primeiro encontro houve pra mim um marco em nossa aproximação professor-aluno. Através da atividade de colagem³ desenvolvida na disciplina de Tópicos, pude contar a minha história de vida, facilitando esse primeiro contato. Vivência essa que foi embasada na aprendizagem significativa⁴, levando em consideração o conhecimento trazido no corpo por cada aluno, pensando neles não

³ Esta atividade de colagem seguiu modelo utilizado na atividade desenvolvida durante a disciplina de Tópicos em dança III e tinha por objetivo incentivar o aluno a contar sua história, desejos e planos através de recortes diversos, fotografias e desenhos. O que possibilitou a aproximação da turma, entre aluno-aluno e aluno-professor.

⁴ Aprendizagem Significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-literal e não-arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade (MOREIRA, 2005, p.04).

como uma página em branco e sim com uma página que pode ser gravadas novas palavras com infinitas possibilidades de articulação.

Na aula seguinte, os alunos tiveram a mesma oportunidade de contar com seus recortes, desenhos e colagem sua própria história (Anexo B). Através dessa atividade pude me aproximar de forma ímpar, relacionar o conhecimento e a trajetória deles até esse momento. Todos os alunos foram incentivados a contar sua vida, alguns ficaram surpresos com a história do outros, aos poucos foram descobrindo vários fatores em comum, como ter um animal de estimação, gostar da mesma comida, até em nascer no mesmo hospital e cidade.

Durante a construção dos planos de aula, busquei priorizar brincadeiras que fizessem relação com a movimentação a ser ensinada de uma parte determinada da coreografia. Para por em prática essa temática, o trabalho específico com brincadeiras ocorreu ativamente durante cinco aulas, sendo elas focadas para o ensino/aprendizagem da coreografia.

Criei então uma rotina pré-estabelecida, sentávamos em roda para fazermos a chamada, no entanto, usava esse momento para quebrar a “rotina” da chamada normalmente realizada pela ordem alfabética. Começava pelos nomes das meninas ou pelos meninos, por uma cor de roupa específica e até pelo mês de aniversário. Essa brincadeira já na chamada gerava neles uma expectativa sobre o que viria a seguir, causando neles uma atenção conquistada para os próximos momentos.

Brincadeiras como o chefe manda, cirandas, morto-vivo, estátua musical e grudadinhos foram utilizadas para o processo de aprendizagem. (Anexo C). Utilizei atividades que servissem a uma gama de possibilidades de movimentos, pensadas de forma estratégica para a coreografia num todo.

Como mais um processo produtivo de avaliação, o Programa PIBID tem a necessidade de um produto final a ser apresentado, e tal qual a proposta da disciplina, finalizei as experiências com brincar num processo coreográfico. Penso que na dança, nem sempre há necessidade de uma coreografia para o fechamento ou como produto final. No entanto, fui estimulada pela leitura, pelo desejo latente de brincar e por acreditar na veracidade dessa metodologia, a inserir as brincadeiras nesse processo coreográfico.

A escolha da música se deu pelo fato de eu acreditar que nesse processo de formação, o que está mais próximo às crianças se torna de certa forma, algo facialmente entendido e assimilado. Filmes infantis, desenhos animados,

brincadeiras populares, tudo isso está inserido no mundo infantil, cabendo a mim como professora, dotada de uma missão, embarcar junto nessa viagem. Então, a música escolhida foi Hakuna Matata do filme O Rei Leão, produzido pela Walt Disney Pictures, na qual trabalhei com eles por dez encontros para desenvolver os objetivos.

Marques (2011) afirma que todas as danças são educativas, devendo ser ensinadas de tal modo que os alunos possam compreender sentir, verbalizar, contextualizar e apreciar o que estão fazendo. Mesmo codificando a movimentação para ensinar a coreografia, mantendo uma ordem ou regra para favorecer o processo avaliativo, vejo que todos puderam sentir, verbalizar e apreciar o que estavam fazendo.

Durante o processo de criação, refleti e propus ao longo da dança momentos em que os alunos puderam se expressar livremente, seja na imitação do animal ou no simples balançar dos seus braços e pernas. Pensando na importância da improvisação como um fator para o desenvolvimento da criatividade e na liberdade expressiva.

Verderi (2009) questiona como queremos que a criança aprenda sem experimentar, vivenciar, perguntar, opinar, questionar se nas aulas somente pode observar e repetir o que o professor apresenta? De fato, se eu apenas reproduzir movimentos frente aos alunos, estarei fazendo mini cópias, ou pelo menos tentarei fazer cópia de mim mesmo. Ao incentivá-los a buscar seus movimentos e expressões, busco também a liberdade encontrada nas brincadeiras, a vivência sem regra ou produtividade.

Curiosamente, notei que ao longo desse processo, os alunos não faziam relação direta da brincadeira com o movimento existente na coreografia. Mesmo assim, executavam com destreza os movimentos de forma muito similar na coreografia. De fato, a movimentação trazida da brincadeira privilegiou o aprendizado da coreografia. Reforçando o pensamento de Bruner (*apud* FORTUNA, 2013, p. 32) “[...] a aprendizagem se faz mais rápida quando se desenvolve em um contexto lúdico”.

Em alguns momentos que essa relação brincadeira-movimento foi mais clara e especificada de forma a servir de ação condutora, alguns alunos mostraram uma expressão de espanto ao saber que a movimentação realizada na brincadeira era a

mesma exigida na coreografia, já outros demonstraram alívio e confiança por já saberem do que se tratava.

Utilizando a memória como uma aliada ao processo de aprendizagem (SANTOS, 2008), os ensaios aconteciam primeiro lembrando a sequência que eles já haviam se apropriado, após esse momento de recordação, reconhecimento e reaprendizagem, eles estavam aptos a abrirem um novo processo construtivo. Dessa forma, algumas brincadeiras foram utilizadas em mais de uma aula usando a reaprendizagem para afinar detalhes que porventura tenham ficado para trás.

Como dificuldade nesse trabalho, encontro a tentativa de prender a atenção e criar ordem em sala de aula. Porém ao brincar é necessário correr o risco de perder esse controle, e com o brincar senti essa necessidade constante de desarranjar, alternando entre a ordem e o caos. Contudo com o uso de uma brincadeira musical também busquei a atenção deles, brincadeira essa que eles deveriam completar a sequência dita após a mim, “Pará, pá pá pá pá” – eles respondem “Pá”, com a mesma intensidade da minha fala.

A alegria estampada em cada rosto, à felicidade de dançar e acertar a sequência, ou até realizar aquele simples movimento, foi notório nesse processo. Ao definir a pose final, concluir a coreografia e fazer pela última vez naquela aula, um dos alunos chegou perto de mim e perguntou: - Já acabou? Aprendemos toda a dança? Penso que a experiência foi tão divertida e marcante para ele, que de forma muito sutil, realizei o objetivo. Fiz o que na maioria das vezes se torna um problema para muitos, encontrei no brincar uma forma prazerosa de ensinar a coreografia.

Vivencio nesse trabalho, a busca prazerosa do ensino da dança na educação básica. Possivelmente estabelecer relação entre o brincar e o dançar não é uma tarefa tão simples, é algo trabalhoso, que demanda investimento de tempo. Talvez ir à frente dos alunos e ensinar movimentos codificados, poupasse mais tempo. No entanto, penso que aprendizado não deve ficar marcado pelo aprender ou não a coreografia, mas por todo o processo envolvido. A legitimidade do brincar e dançar se dá pelo momento prazeroso no qual os alunos experienciaram em seus próprios corpos tais ações.

Quando me questiono sobre o meio mais eficaz de trabalho com as crianças, vejo no brincar uma vigorosa fonte de acesso. Penso no equilíbrio entre o desejo de ensinar e aprender com o brincar que deve haver nessa proposta, para que não haja perda nas sensações e emoções estabelecidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança oferece às crianças a oportunidade de se expressar de modo único. Em sua prática elas são constantemente estimuladas a comunicar-se expressando seus pensamentos e seus sentimentos. Além de favorecer o conhecimento do seu próprio corpo, do espaço, ainda favorece a formação integral como indivíduo. No contexto escolar contribui para o desenvolvimento motor, possibilitando ainda o conhecimento estético e a aproximação pela arte.

O brincar por sua vez possui um importante papel para o desenvolvimento cognitivo e motor. Há processos de trocas, partilhas, criação de momentos de desequilíbrio e equilíbrio, que propiciam novas conquistas individuais e coletivas. É necessário que haja uma estabilidade entre o desejo de ensinar e aprender com o brincar, para que não se percam as suas características essenciais como a liberdade.

Dentro do contexto escolar, tanto o brincar quanto o dançar podem sofrer danos em sua essência. Seja por inclusão da dança somente em festas comemorativas ou na utilização de técnicas codificadas para o ensino desfavorecendo a improvisação, seja no brincar pela negligência de sua importância para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

Nesse trabalho priorizando o brincar para o ensino da dança, notei que o processo de aprendizagem foi facilitado, por intermédio de brincadeiras e vivências lúdicas pude compreender o importante papel que o brincar influi no desenvolvimento da criança.

A turma participante desse estudo demonstrou alegria e prazer em todas as aulas. Acredito que isso se dê pelo fato deles desejarem as aulas de danças entendendo-as como um momento lúdico prazeroso.

Entendo que estabelecer uma ligação entre dançar e brincar demanda um esforço do professor que deseja fazer uso dela, por esse motivo vejo que se fazem necessários estudos que utilizem o brincar como caminho para a dança no contexto escolar.

Esse estudo foi relevante para a minha formação docente na perspectiva do aprofundamento do uso do brincar para o ensino da dança. Unindo a ele a reflexão da minha participação no programa PIBID Dança UFRGS e a vivência em disciplinas

que amparam o licenciando em formação, em início de prática de ensino e na sua construção como professor.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. G. Brinquedo e a Dança. *In*: TOMAZZINI, A.; WOSNIAK, C; MARINHO, N. (Org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 187-192.
- BONDÍA, J.L. **Notas sobre a experiência e do saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. n.19, 2002.
- ALVES, R. É brincando que se aprende. **Páginas Abertas**, v. 27, n. 10, p. 20-21, 2001. Disponível em: <<http://magiadamatematica.com/uss/pedagogia/06-brincando.pdf>.> Acesso em: 4 abr. 2013.
- AJURIAGUERRA, J. e MARCELLI, D. Psicopatologia do jogo. *In*: ---. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas; São Paulo: Masson, 1986.p. 169-76.
- BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A.M. Jogo, Brinquedo e Brincadeira: uma revisão conceitual. **Revista da Psicopedagogia on line**: Porto Alegre,RS. 2000. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/37/Etapa%203/e3t1.pdf>.> Acesso em: 5 jul. 2013.
- CUNHA, M. **Dance aprendendo, aprenda dançando**. 2 ed. Porto Alegre, Sagra DC Luzzatto, 1992.
- CUNHA, M. L. O. da. Dança no ensino infantil: um caminho para a prática. *In*: SALÃO DE ENSINO, 8, 2012. Porto Alegre. **Resumos...**Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63093/Ensino2012_Resumo_26384.pdf?sequence=1.> Acesso em: 4 nov. 2013.
- DANTAS, M. **Dança: O enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.
- FORTUNA, T. R. Por uma pedagogia do brincar. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 19, n.109, p.30-36, jan./fev. 2013.
- FORTUNA, T. R. Vida e morte do brincar. *In*: ÁVILA, I. S. (org.). **Escola e sala de aula: mitos e ritos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 47-59.
- FORTUNA, T. R.. Sala de aula é lugar de brincar? *In*: XAVIER, M.L.F.; DALLA ZEN, M.I.H. **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. p.147-164. (Cadernos de Educação Básica, 6).
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Saberes).

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: brincadeira e jogos tradicionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRIEDMANN, A. **Brincar: Crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GODOY, K. M. A de. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. *In: TOMAZZINI, A.; WOSNIAK, C; MARINHO, N. (Org.). Algumas perguntas sobre dança e educação*. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 47-56.

HORN, C. *et al.* **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JOSSO, M. C. **Experiência de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: texto e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, I.; BRAZIL, F. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MORANDI, C. O descompasso da dança e da Educação Física *In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. (Org.). Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. São Paulo: Papyrus, 2006. p. 95-113.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa crítica**. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2013.

NANNI, D. **Princípios, métodos e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 290 p.

OLIVEIRA, S. R. e. Relações entre “Linguagens”. *In: OLIVEIRA, Sandra Ramalho e; MAKOWIECK, Sandra (Orgs). Ensaios em torno da Arte*. Chapecó: Argos, 2008. p 75–97.

PALUDO, L. **Corpo, fenômeno e manifestação: performance**. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Instituto de Artes, Departamento de Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/7556>>. Acesso em: 25 out. 2013.

PARÂMETROS curriculares nacionais: Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANTOS, J. C. F. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre, RS, Mediação, 2008.

SANTOS, V. L. B. Brincadeira na infância e construção do conhecimento. *In*: **A pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SOUZA, E.C. **O conhecimento de Si, as Narrativas de Formação e o Estágio**: reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experiencial de formação inicial de professores. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B. A Aventura (auto) biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. Cap. 3.

A PEQUENA Sereia. Direção de Ron Clements John Musker. Produção de John Musker e Howard Ashman. Intérpretes: Rene Auberjonois Christopher Daniel Barnes Jodi Benson Pat Carroll Buddy Hackett Jason Marin Kenneth Mars Samuel E. Wright. Roteiro: Hans Christian Andersen (conto) e Ron Clements John Musker. Música: Alan Menken e Howard Ashman (letras). Los Angeles: Walt Disney Pictures e Silver Screen Partners, 1989. (89 min).

SMITH, P.. O brincar e os usos do brincar. *In*: MOYLES, Janet e col. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 25-38.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; MARTINS JUNIOR, J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p.19-26, 2001. Trimestral.

PÉREZ-SAMANIEGO, V. M.; DEVÍS-DEVÍS, J.; SMITH, B. M; SPARKES, A. C. La investigación narrativa en la educación física y el deporte: qué es y para qué sirve. **Movimento**, Porto Alegre v. 17, n. 01, p. 11-38, janeiro/março de 2011.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Brasília, DF, v. 34, n. 16, p.169-179, 2006.

O REI Leão. Direção de Roger Allers, Rob Minkoff. Produção de Don Hahn. Roteiro: Irene Mecchi, Jonathan Roberts, Linda Woolverton. Música: Hans Zimmer. Los Angeles: Walt Disney Pictures, 1994. (89 min.).

VARGAS, L. A. M. de. A dança com alma de criança. *In*: CUNHA, S. R. V. (Org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 235-272.

VERDERI, E. B. **Dança na escola**: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. Solange Castro Afeche; Luis Silveira Menna Barreto; José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.
In: VIGOTSKII, L.S. ; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap. 6.

WINNICOTT, D. W. A criança e seu mundo. Álvaro Cabral. (trad.). Rio de Janeiro: LTC, 1982.

ANEXO A - DANCELIST DA COREOGRAFIA

Algumas brincadeiras citadas abaixo foram retiradas de Friedmann (2010) e Cunha (2012).

DANCE LIST Hakuna Matata - Festa na selva		Brincadeiras
Hakuna Matata, é lindo dizer	As meninas levantam abrindo braços de sol, colocando as mãos na cintura.	Mega vivo, mega morto
Hakuna Matata!!, sim vai entender!!	Os meninos levantam abrindo braços de sol, cruzando os braços com cara de mal	Pula dentro pula fora
Os seus problemas, você deve esquecer	Braço e perna contrários na frente 6x	Pula dentro pula fora, música para dentro e pra fora
Isso é viver, é aprender	Passo para o lado e braço de estrela (direita e esquerda) 2x	Pula dentro pula fora, música para dentro e pra fora
Hakuna Matata!!	Salto e sacode a cabeça	Pula dentro pula fora, música para dentro e pra fora
Instrumental 1-8 2x	Caminha para o fundo fazendo um paredão dos bichos, Movimenta de um lado e outro	caminhada do animal estátua musical Grudadinho
ouça, quando ele era um filhote... Quando eu era um filhoooooteee! É foi bom isso hein? Obrigada!	Cada grupo de animais escorrega de joelhos para o chão frente	como uma onda sorvete -puxadinho
Sentiu que seu cheiro era de um porcalhão, que esvaziava a savana depois da refeição!	Deita de costas no chão balançando as pernas e braços para o ar Rola para a direita e para esquerda Balança novamente	tem que chegar

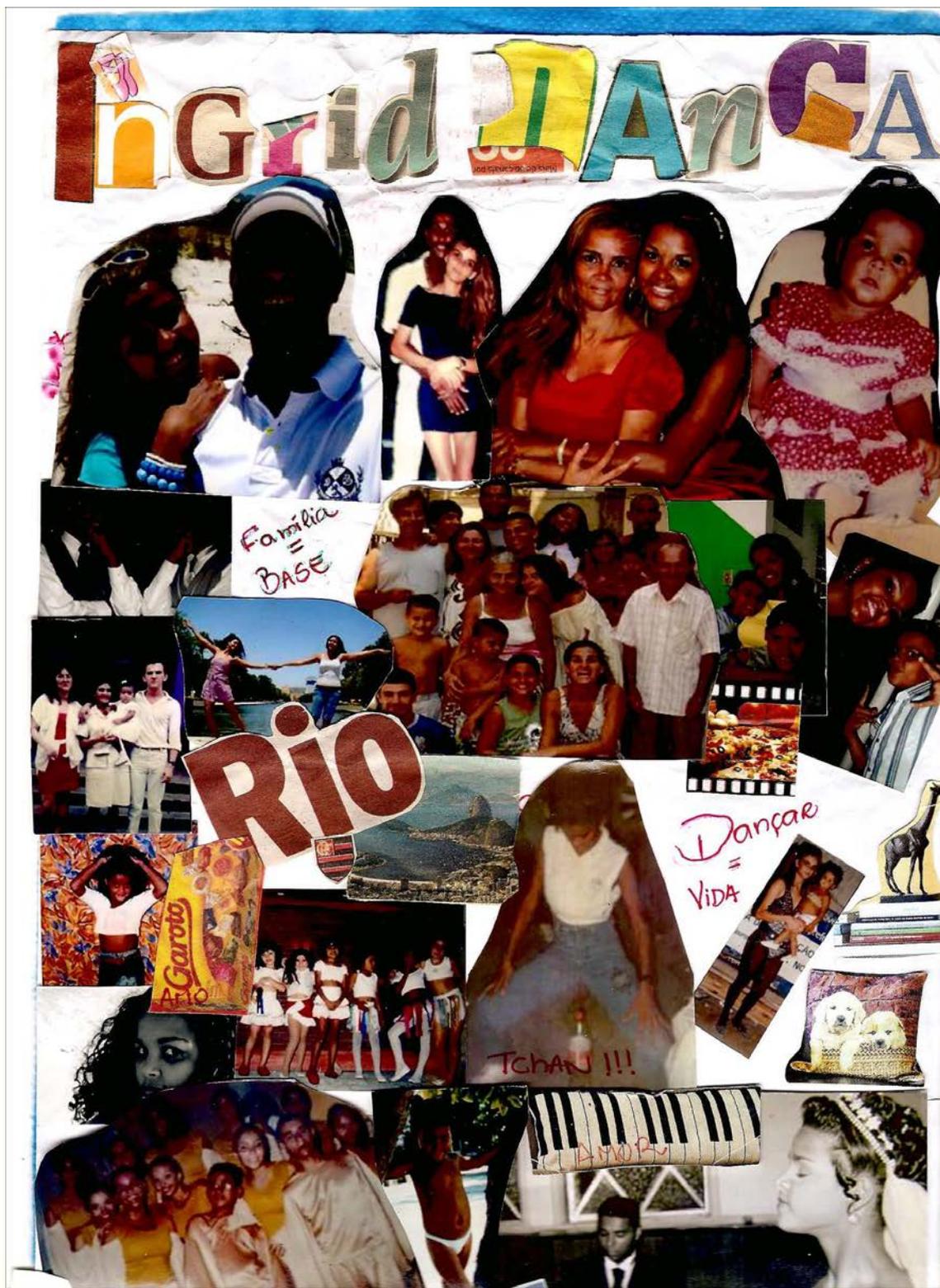
Era só eu chegar, e era um tormento! Quando eu via, todo mundo sentar contra o vento!!	Deslocando de quatro apoios pelo espaço balançando a cabeça	canoinha balançando os pompons
AAAAIIII QUE VEXAME! Era um vexame! Quis mudar meu nome! Ah o que é que tem o nome?	Correria dos bichos em quatro apoios,	caminhada dos gatos pega pega (salva passando por baixo)
Me sentia tão triste! Se sentia triste! cada vez que eu... Ei Pumba, na frente das crianças não! Pumba: Ah desculpe!	Rodas de bando de animais (5), Se dividir pelo espaço	cada macaco no seu galho
Hakuna matata, é lindo dizer, Hakuna matata, sim vai entender! -Simba: Os seus problemas, você deve esquecer! -Timão: É isso aí garoto! -Todos: isso é viver, é aprender, Hakuna MATATA!	Em bandos fazer movimentos de cada bicho: Girafas: Níveis e pescoço, Zebras: Listras pelo corpo Peixes: Nado e boquinhos Leões: Mãos de fera e bocão Hipopótamos: Peso e volume	nós quatro improvisação dos bichos nós quatro
Instrumental Som da Arpa - som grave 3x 1-8; 1-4 1-8	Formar um trenzinho em forma de roda grade Abre fecha roda 2x	ciranda (escravo de jó) estátua musical
Instrumental com coro 3x 1-8 Hakuna Matata Hakuna Matata 2x	8 Skips com braços soltos Movimentos tribal - joelhos flexionados e tronco curvado para frente, Balanço de braço (macaco) 3x e giro de braço, 4x Movimento afro 4x	agacha –agacha
Hakuna Matata 1x	Bate palma braços alto acima da cabeça	pulinho chinelo
Os seus problemas, você deve esquecer! Isso é viver, é aprender! Hakuna matata! Hakuna matata! Hakuna matata! Hatuuuuuuuna matata! Hakuna matata iiiihhhh!	Skips até a formação inicial Braço e perna contrários na frente 6x Passo para o lado e braço de estrela (direita e esquerda) 2x Salto, sacode a cabeça Skips pose final	mega vivo, mega morto pula dentro pula fora música para dentro e pra fora

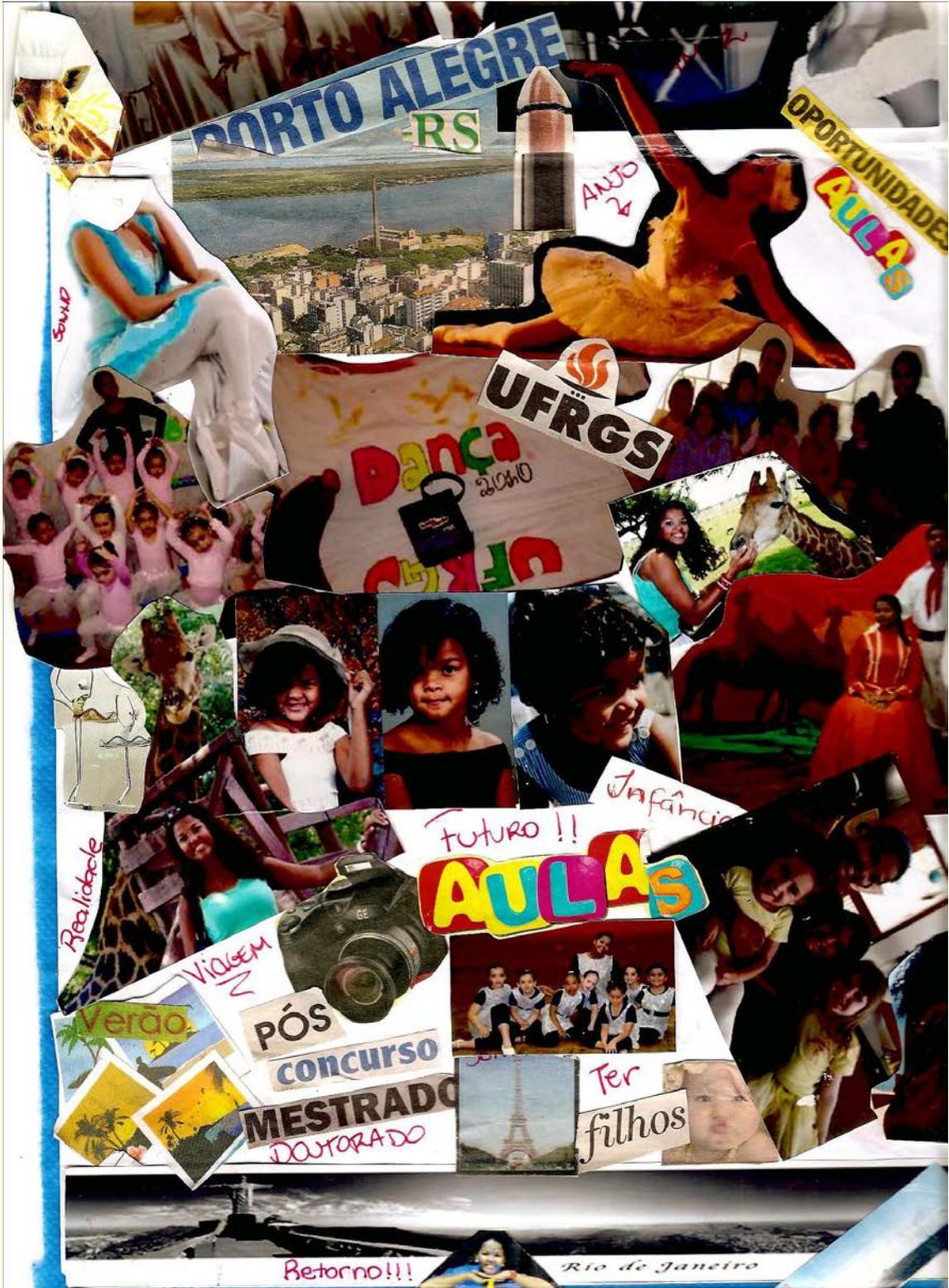
ANEXO B – MATERIAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Material de Colagem de aprendizagem significativa foi entregue uma folha tema e com o prazo de duas semanas para a apresentação. O primeiro trabalho de colagem a seguir foi desenvolvido por mim para a disciplina de Tópicos em Dança III e apresentado para os alunos. Os três seguintes são os de três alunos, sendo o do primeiro aluno um livreto de 21 páginas que com ajuda dos pais foi construído e ainda o trabalho de mais dois outros alunos que utilizaram fotos e recortes.

Aprendizagem significativa: recorte, cole, desenhe a sua história de vida.

Você deverá selecionar imagens de revistas, jornais e/ou fotos para registrar nessa folha fatos, histórias, pessoas que fazem parte da sua história de vida.





JORGE ANTÔNIO CARDOSO
BANDEIRA JÚNIOR



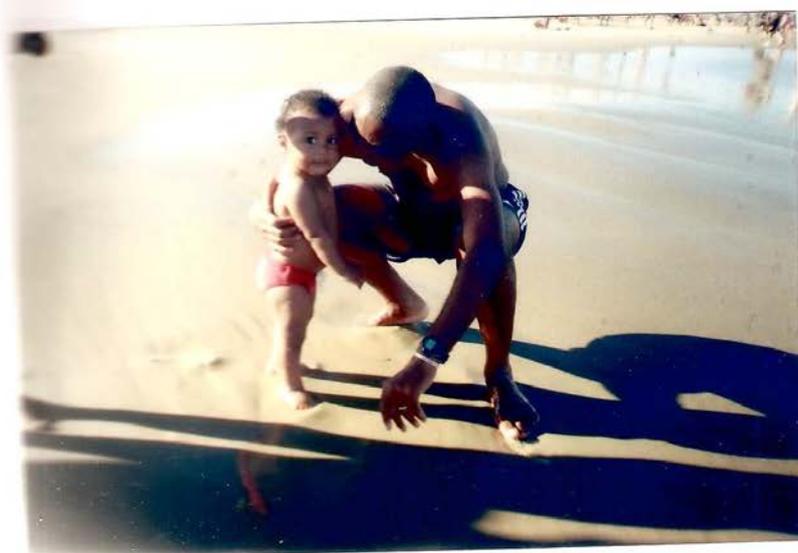
UM POUCO DE HISTÓRIA...





PRIMEIRO
REMÉDIO.

PRAIA DE MAGISTÉRIO



COM
PAPAI.

Para o dia 27/08

Aprendizagem significativa: recorte, cole, desenhe sua história de vida.

O aluno deverá selecionar imagens de revistas, jornais e/ou fotos para registrar nessa folha fatos, histórias, pessoas que fazem parte da sua história de vida.



ESSA SOU EU BEBE



MEU
BRINQUEDO
PREFERIDO
É A BOLA



ESSE É MEU
CACHORRO
TOKIMHO



ESSA SOU EU AGORA

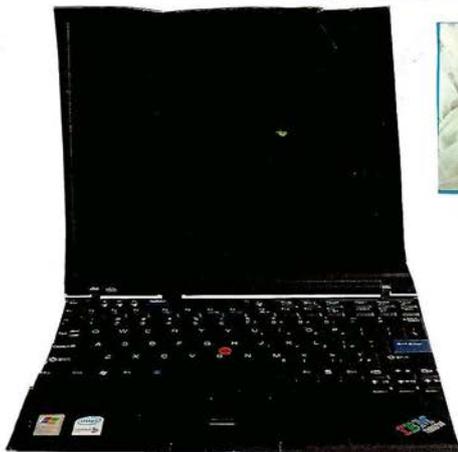
PIBID-DANÇA UFRG
ESSES SÃO MEUS FILMES
PREFERIDOS



P/ 27/08

Aprendizagem significativa: recorte, cole, desenhe sua história de vida.

O aluno deverá selecionar imagens de revistas, jornais e/ou fotos para registrar nessa folha fatos, histórias, pessoas que fazem parte da sua história de vida.



Pedro 7

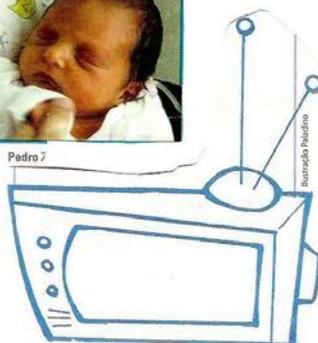


Ilustração: Paulinho

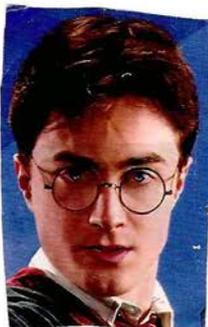


família

GAÚCHO



EU CURTO FÉRIAS



-DANC



ANEXO C - PLANOS DE AULA

Planos de aula (5 planos) que foram utilizados para a aula de aproximação e para o ensino da coreografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL LICENCIATURA EM DANÇA PRÁTICA DOCENTE PARA O TCC

Acadêmica: Ingrid Araujo da Silva Ferreira

PLANO DE AULA 1

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
- Turma: 1º ano 1 Prof.^a Renata Gomes
- 22 alunos: 08 meninos e 14 meninas
- Faixa etária: entre 6 e 7 anos
- Tempo de duração da aula: 80 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a aproximação da professora com a turma;
- Interação com os colegas;
- Incentivar o brincar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (CONTEÚDOS)

- Aquecer e alongar as partes do corpo;
- Estimular comandos verbais;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver o conhecimento do próprio corpo;
- Promover a imagem corporal;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Através de práticas lúdicas, músicas e improvisações possibilitar pequena vivência em dança e apreciação de movimentos individuais e em grande grupo.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala ampla;
- Aparelho de som e pendrive;
- Poster de aprendizagem significativa;
- Folha tema.

- 1) Prof. quem é você? 40 min.**
A - fazendo uso do material de colagem com fotografias e recortes a professora contará sua história de vida.
B - Os alunos terão um tempo para fazerem perguntas sobre a vida da professora.
- 2) Meu nome, meu movimento: 10 min.**
A – Em roda cada aluno dirá seu nome e fará um movimento qualquer, de forma livre.
B – Faremos a atividade A novamente com a diferença que todos repetirão o nome e o movimento do colega.
- 3) Estátua Musical: 10 min.**
A partir de improvisação guiada, os alunos deverão fazer uso do espaço dançando livremente. Quando a música parar será feita algumas perguntas sobre a história de vida contada pela professora.
Músicas: Cd músicas daqui ritmo de lá
- 4) Tema de casa: 05 min.**
Será entregue uma folha com tarefa para ser feita em casa e entregue na próxima semana. Essa atividade consiste em contar sua história através de colagem, fotos e desenhos. E cada aluno contará sua história na próxima aula. Podendo se estender por mais uma aula caso algum aluno não entregue a tarefa no dia certo.
- Estão previstos 10 minutos para arrumar as classes antes e ao término da aula.

OBSERVAÇÃO:

Aula de hoje foi muito interessante. Os alunos aguardavam ansiosos pelo início das atividades, acredito que este fato deve ter motivado a atenção e concentração. As alunas são bem atentas, em número menor, se agrupam, excluem duas alunas. Os meninos são bem agitados e dividem-se em pequenos grupos. Nessa aula a grande maioria quis fazer perguntas e participar.

Na atividade 2, alguns mais tímidos demoraram um pouco a pensar no movimento, mesmo assim aproveitaram a atividade.

Como a atividade 3, pude exercitar o comando verbal, todos ficavam bem atentos às perguntas pois queriam mostrar que sabiam da vida da prof. O objetivo de aproximação foi alcançado.

PRÁTICA DOCENTE PARA O TCC

Acadêmica: Ingrid Araujo da Silva

PLANO DE AULA 2

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
- Turma: 1º ano 1 Prof.ª Renata Gomes
- 22 alunos: 08 meninos e 14 meninas
- Faixa etária: entre 6 e 7 anos
- Tempo de duração da aula: 80 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a aproximação da professora com a turma;
- Interação com os colegas;
- Níveis e velocidade;
- Incentivar o brincar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (CONTEÚDOS)

- Aquecer e alongar as partes do corpo;
- Estimular comandos verbais;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver o conhecimento do próprio corpo;
- Vivenciar jogos e brincadeiras;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Através de práticas lúdicas, músicas e improvisações possibilitar pequena vivência em dança e apreciação de movimentos individuais e em grande grupo.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala ampla;
- Aparelho de som e pendrive;
- Folha tema.

1) Caretas e “corpetas”

10 min.

A – Sentados em roda, brincaremos com as expressões facial.
Ex: Cara feliz, triste, com dor de barriga.

B - Após experimentarmos as caretas, passaremos a demonstrar também com o corpo as emoções e sentimentos.

2) Esse sou eu

40 min.

Os alunos que trouxeram o tema terão alguns minutos para apresentar sua história, como foi com a professora, haverá um momento para os colegas fazerem perguntas.

3) Música pra dentro, pra fora: 5 min.

De forma expositiva demonstrarei a coreografia da música pra dentro e pra fora. Enfileirados pelo espaço de forma que todos consigam me enxergar.

4) Mão hipnotizadora: 10 min.

Divididos em duplas, um de frente para o outro um será o aluno A- Hipnotizador e o outro o B o hipnotizado, iniciando pelo o A o aluno B deverá seguir a movimentação da Mão. Depois de algum tempo deverá trocar o aluno A se torna B, os níveis e a velocidade deverão ser estimulados nesse momento.

- Estão previstos 10 minutos para arrumar as classes antes e ao término da aula.

OBSERVAÇÃO:

Aula de hoje foi empolgante, a grande maioria dos alunos trouxeram o tema de colagem – aprendizagem significativa. O Aluno Jorge Antônio com a ajuda da mãe fez um livro com várias páginas, mostrando momentos relevantes, até o momento íntimo de banho com a mãe. Ele foi um dos alunos mais empolgados para contar a história, talvez pelo envolvimento da família na construção da atividade.

Apesar da turma se conhecer, pois estamos no segundo semestre de aulas, muitos eles não se conheciam de forma mais profunda. Ao poucos perguntas diferentes e aproximadoras foram sendo feitas, como: Com quem você mora, qual seu bicho de estimação, onde você nasceu (nisto está incluso o hospital e a cidade). Todos foram bem atentos, estavam eufóricos para contar suas histórias.

Usei a coreografia pra dentro, pra fora para ver a noção de ritmo que a turma possuía, a capacidade de imitar e aprender movimentos pré-determinados. Em sua grande maioria os alunos desempenharam bem o seu papel.

A atividade 4, foi muito divertida, pois eles embarcaram de cabeça, utilizando de fato a imaginação. Saindo do real para o imaginário, num piscar de olhos. A cada movimento eles desafiavam um ao outro, seguindo a exploração de movimento de cada braço/mão.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM DANÇA
PRÁTICA DOCENTE PARA O TCC**

Acadêmica: Ingrid Araujo da Silva Ferreira

PLANO DE AULA 3

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
- Turma: 1º ano 1 Prof.ª Renata Gomes
- 22 alunos: 08 meninos e 14 meninas
- Faixa etária: entre 6 e 7 anos
- Tempo de duração da aula: 80 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- Ensinar a coreografia através do brincar,
- Ensaiar a coreografia;
- Interação com os colegas;
- Trabalhar a lateralidade;
- Incentivar o brincar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (CONTEÚDOS)

- Aquecer e alongar as partes do corpo;
- Estimular comandos verbais;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver o conhecimento do próprio corpo;
- Aperfeiçoar a lateralidade;
- Vivenciar jogos e brincadeiras;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Através de práticas lúdicas, músicas e improvisações possibilitar pequena vivência em dança.
- Aula expositiva, utilizando comandos verbais para decorar e aprender a coreografia.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala ampla;
- Aparelho de som e pendrive;
- Fita crepe ou giz;
- Folha tema.

1) **Mega vivo mega morto** **10 min.**

A- A clássica brincadeira de morto-vivo: ao comando de “morto” os alunos ficam acocados e “vivo” em pé. A diferença é que nessa brincadeira adiciona-se s comandos o **mega morto**, em que os alunos devem deitar-se no chão e no **mega vivo** devem ficar em pé com as mãos levantadas.

B- O comando poderá ser compartilhado com os alunos.

2) **Dentro fora diga adeus e vá se embora** **20 min.**

A-Os alunos são divididos em quatro grupo, cinco linhas paralelas são feitas no chão.

| | | | |

Quando a prof. disser DENTRO/DIGA ADEUS deve-se pular para dentro sem pisar na linha, FORA/VÁ SE EMBORA deve pular de volta.

B- Com o tempo deve ser adicionados outros comandos, quando pular dentro, balançar o braço direito, pular fora o esquerdo, diga adeus braço de estrelinha e vá se embora pulo com os dois pés e balançar a cabeça.

3) Música pra dentro, pra fora: 10 min.

De forma expositiva demonstrarei a coreografia da música pra dentro e pra fora. Enfileirados pelo espaço de forma que todos consigam me enxergar. Será incentivado que os alunos façam a coreografia sozinhos.

4) Coreografia Festa na Selva: 20 min.

Ensinar a coreografia da 1ª a 5ª estrofe.

- Estão previstos 10 minutos para arrumar as classes antes e ao término da aula e outros 10 para apresentação dos alunos que faltaram.

OBSERVAÇÃO:

Começamos a aula de hoje pelos alunos que ainda não haviam se apresentado. O aluno Jorge ficou muito feliz ao apresentar, pelo que ele relatou a mãe havia esquecido o trabalho na aula anterior.

Pensei que teria dificuldade na execução da brincadeira 2, mas os alunos tiraram de letra e foram bem participativos/concentraram. Pude dividir e numerar as filas de 1-4 solicitando movimentos só de cada fila ou as combinando.

Na música 3, eles lembraram boa parte da movimentação ensinada na aula passada. Acredito que isso seja um ponto positivo para o ensino da coreografia final.

Os alunos se comportaram muito bem na passagem da coreografia. Alguns alunos se destacaram pela agilidade e memorização. Penso que não terei dificuldades, pois nessa primeira parte eles foram muito bem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM DANÇA
PRÁTICA DOCENTE PARA O TCC**

Acadêmica: Ingrid Araujo da Silva Ferreira

PLANO DE AULA 4

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
- Turma: 1º ano 1 Prof.ª Renata Gomes
- 22 alunos: 08 meninos e 14 meninas

- Faixa etária: entre 6 e 7 anos
- Tempo de duração da aula: 80 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- Ensinar a coreografia através do brincar,
- Ensaiar a coreografia;
- Interação com os colegas;
- Trabalhar a lateralidade;
- Trabalhar níveis e deslocamento;
- Incentivar o brincar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (CONTEÚDOS)

- Aquecer e alongar as partes do corpo;
- Estimular comandos verbais;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver o conhecimento do próprio corpo;
- Vivenciar jogos e brincadeiras;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Através de práticas lúdicas, músicas e improvisações possibilitar pequena vivência em dança.
- Aula expositiva, utilizando comandos verbais para decorar e aprender a coreografia.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala ampla;
- Aparelho de som e pendrive;
- Fita crepe.

ATIVIDADES:

1) Grudados: 10 min.

Os alunos iniciam caminhando livremente pela sala, o professor dirá o nome de uma parte do corpo (ex: cabeça, mãos, pés...) e elas ao ouvirem deverão encontrar duplas, trios, quartetos (dependendo da orientação da professora) e ficarem unidas por essa parte do corpo (atividade preferencialmente deverá ser realizada com música).

2) Estátua dos Bichos: 10 min.

Todos devem dançar livremente pelo espaço ao som da música. Quando a música parar, orientados pelo comando da professora, devem imitar o animal solicitado.

3) Escolha dos Bichos 10 min.

Nesse momento será explicado a importância de cada animal da selva, que para que haja uma festa é necessário vários convidados e todos são importantes. Vou deixar

livre a escolha do animal, caso haja mais crianças do que a cabeça solicitada faremos um sorteio.

4) Sorvete: 05 min.

Nessa atividades os alunos terão que derreter até o chão imaginado que seriam um sorvete em dia de calor, aquele soverte que estiver mais derretido será congelado pela professora novamente e se transformará numa estátua (posição livre), serão divididos em filas dos animais já escolhidos.

5) Chegando do outro lado 10 min.

Será feita duas linhas paralelas no chão:

pf| |pi

Uma será a posição inicial e a outra a final, em filas de acordo com o animal escolhido os alunos deverão escorregar de joelhos da p.i até a pf.

6) Coreografia Festa na Selva: 20 min.

A. Ensinar a coreografia da 6ª a 11ª estrofe.

B. Ensaiar o que já foi ensinado.

- Estão previstos 10 minutos para arrumar as classes antes e ao término da aula e outros.

OBSERVAÇÃO:

Todas as brincadeiras foram bem divertidas, os alunos gostaram. Tentei ser o mais livre possível, para não haver a quebra dos princípios do brincar. Na escolha pela cabeça tive dificuldade com um aluno que chorou quando não foi sorteado para ser leão. O ponto positivo nesse contraponto foi à resolução encontrada pelos colegas para consolar o Gabriel, alguns disseram que era questão de sorte, e que hoje não foi o dia de sorte dele, outros diziam que também queriam ser leão, mas que agro a estava muito feliz com o outro bicho.

Apesar desse contratempo, tudo ocorreu muito bem, consegui ir adiante na coreografia. Modifiquei a coreografia, colocando as girafas e os peixes de pé na estrofe 10.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
LICENCIATURA EM DANÇA
PRÁTICA DOCENTE PARA O TCC**

Acadêmica: Ingrid Araujo da Silva Ferreira

PLANO DE AULA 5

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt
- Turma: 1º ano 1 Prof.ª Renata Gomes

- 22 alunos: 08 meninos e 14 meninas
- Faixa etária: entre 6 e 7 anos
- Tempo de duração da aula: 80 minutos

OBJETIVOS GERAIS

- Ensinar a coreografia através do brincar,
- Ensaiar a coreografia;
- Interação com os colegas;
- Trabalhar a lateralidade;
- Trabalhar níveis e deslocamento;
- Incentivar o brincar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (CONTEÚDOS)

- Aquecer e alongar as partes do corpo;
- Estimular comandos verbais;
- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver o conhecimento do próprio corpo;
- Vivenciar jogos e brincadeiras;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Através de práticas lúdicas, músicas e improvisações possibilitar pequena vivência em dança.
- Aula expositiva, utilizando comandos verbais para decorar e aprender a coreografia.

RECURSOS MATERIAIS

- Sala ampla;
- Aparelho de som e pendrive;
- Fitas para o punho com cores diferentes para cada grupo de animais;
- Fita crepe.

ATIVIDADES:

- 1) O chefe manda:** **10 min.**
O professor fará o chefe (conduzirá a movimentação) e os alunos imitarão seus movimentos. O professor realizará movimentos bem expressivos e dinâmicos que acompanharão ou não a música.
- 2) Estátua dos Bichos:** **10 min.**
Todos devem dançar livremente pelo espaço ao som da música. Quando a música parar, orientados pelo comando da professora, devem imitar o animal solicitado.
- 3) Nós quatro dos Bichos** **15 min.**
A brincadeira do nós quatro será realizada no bando de cada animal. Com a cantiga: Nós quatro, eu com ele(a) eu sem ele(a), nós por cima/baixo, nós por baixo/cima. Com a seguinte canção: - Nós quatro eu com ela eu com aquela nós por cima nós por baixo.

5) Coreografia Festa na Selva:**25 min.**

Ensinar a coreografia da 12ª a 13ª estrofe.

Ensaiai o que já foi ensinado.

6) Abraço do bando**05 min.**

Cada bando será incentivado a abraçar outro bando, formando rodinhas de abraço.

Ao final todos serão abraçados pela professora.

- Estão previstos 10 minutos para arrumar as classes antes e ao término da aula e outros.

OBSERVAÇÃO:

Os bandos das girafas e dos hipopótamos ficaram prejudicados na brincadeira nós quatro com devido à falta de alunos. Tive então que fazer no lugar do aluno faltante. Infelizmente o aluno que chorou por não ser leão na vejo na aula de hoje. A brincadeira com maior dificuldade de execução foi a nós quatro, porém ao término, todos estavam muito empolgados por aprenderem uma brincadeira nova.

Conversamos novamente sobre a importância de cada animal, e de como uma festa sem convidados não tem graça.

A coreografia foi um pouco mais complexa do que as anteriores, por isso usamos mais tempo para ela. O Jorge Antônio ficou responsável por iniciar o trem, do mesmo modo o Gabriel Prates ficou responsável por fechar a roda.

Hoje achei um pouco cansativo, a professora da classe fez algumas intervenções o que não me deixou muito confortável. O que entendo de forma muito normal, pois ela intervém com a tentativa de me ajudar a evitar o caos. Mas terminamos com muita alegria com as rodas dos abraços.